

Alagamentos continuam no Bairro de Lourdes

Moradores contam que a construção de galeria amenizou problema, mas há casas que ainda são inundadas

Ao longo de sua história, o Bairro de Lourdes, em Vitória, já sofreu bastante com alagamentos provocados pelas chuvas. Hoje, o problema foi amenizado na maioria das ruas com a construção de galerias.

Mas os moradores da rua Gabriel Abaurre continuam tendo suas casas invadidas em dias de temporal.

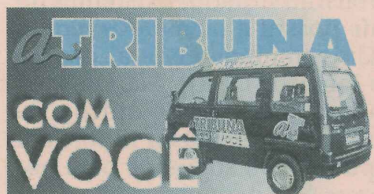
Um dos locais que sofrem com a chuva é a sede da Associação de Pais e Portadores de Fissura Lábio Palatais. Segundo a assistente social Regina de Freitas, 28, bastam 20 minutos de chuva forte para os bueiros entupirem, a água voltar e entrar na casa.

A diretora da Associação de Amigos do Bairro de Lourdes, Zumira Borgo Bezerra, 61, também mora na rua e diz que toda vez que chove acontecem os alagamentos. Para ela, o problema é causado pelo entupimento das galerias.

Num dia de chuva forte, Zumira chegou a perder um telefone celular que estava no chão do quarto recarregando e ficou inutilizado. "A água veio do telhado, caiu na área e ao invés de escorrer para rua, que já estava cheia, foi para a minha cozinha e depois para o quarto", explicou.

Na casa do aposentado Jair Luppi, 47, quando chove é necessário suspender os móveis para não ficarem molhados.

Não é só a chuva que incomoda os moradores da rua Ga-



briel Abaurre. Um canteiro de obras de uma empreiteira, que presta serviços para a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), tem levado poeira e barulho aos vizinhos.

Jair Luppi disse que suas janelas precisam estar sempre fechadas. "Mesmo assim, quando o caminhão despeja brita e areia sobe uma enorme poeira", reclamou.

A aposentada Maria Malvina Cecatto Nunes, 60, lembra que o barulho começa antes das 7 horas. "Não posso deixar as janelas abertas e, às vezes, acordo assustada com o barulho", disse.

POEIRA

O administrador da regional 3 da PMV, Edésio Fraga, disse que o canteiro vai continuar no local até o final do contrato da empreiteira, por mais três anos. Para abafar a poeira, ele informa que o local é mantido úmido.

Com relação às chuvas, Edésio disse que as galerias não estão entupidadas e o alagamento ocorre devido à localização da rua, a 70 centímetros abaixo do nível do mar. "Meia hora depois que a chuva passa, a água vai embora, ao contrário de seis anos atrás", garantiu.

Calçadas desniveladas

Algumas calçadas do Bairro de Lourdes, em Vitória, encontram-se com rachaduras e desniveladas. Uma delas, na rua Gabriel Abaurre, tem rachaduras causadas pela raiz de uma árvore, que está entrando no quintal de uma moradora.

A árvore, da espécie ficus, foi plantada na calçada há alguns anos pelo morador Jair Luppi, 47. Com o tempo, a raiz cresceu tanto que ultrapassou os limites da rua e foi para o quintal da moradora Maria Malvina Ceccato Nunes, 60.

"Tenho medo dela entrar em minha casa, levantando e danificando todo o piso", disse Malvina. Ela reclamou que a Secretária de Meio Ambiente de Vitória foi acionada para cortar a árvore, mas disse que a manterá sob observação.

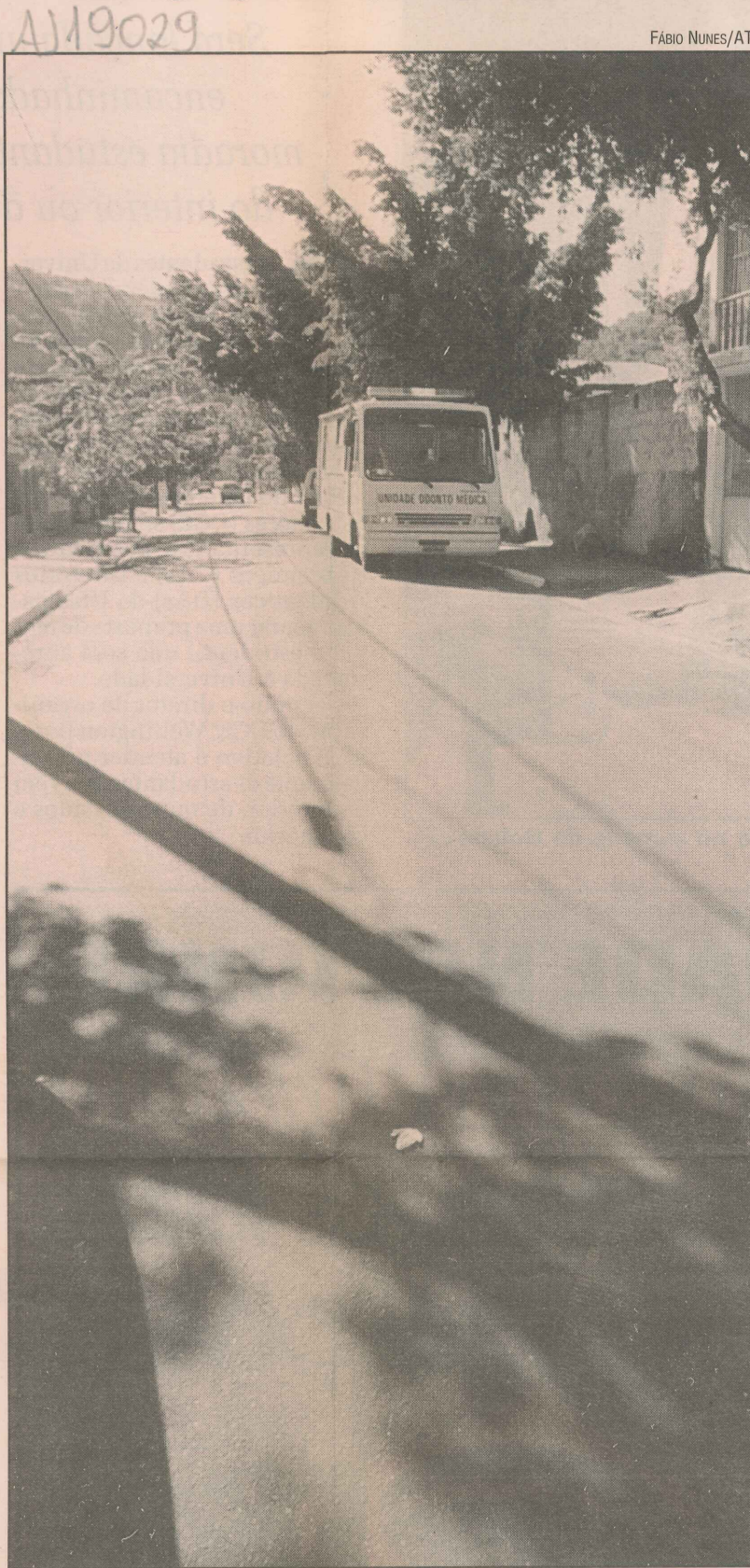
A bióloga encarregada de ar-

borização urbana da Prefeitura de Vitória, Liana Rodrigues, disse que um técnico esteve no local, em fevereiro, e só constatou pequenos danos na calçada.

"Durante 90 dias, ficará sob monitoramento. Caso seja constatado o avanço da raiz, causando danos ao imóvel, a árvore será retirada. Caso contrário, continuará sob observação", explicou Liana.

O administrador da regional 3 da Prefeitura de Vitória (PMV), Edésio Fraga, informou que a responsabilidade da conservação e construção das calçadas é dos moradores.

"Mas a PMV está desenvolvendo um projeto de padronização de calçadas e discutindo com sua procuradoria jurídica a possibilidade de fazê-las e realizar a cobrança no IPTU", disse Edésio.



A rua Gabriel Abaurre é a mais prejudicada em período de chuva

Segurança particular nas residências

Apesar de ser uma região aparentemente tranquila e tipicamente residencial, os moradores de Bairro de Lourdes, em Vitória, queixam-se da falta de segurança no local. Para reforçá-la, alguns pagam pelo serviço de vigilância particular.

É o caso de um dos mais antigos moradores do bairro, o aposentado Rômulo de Oliveira, 72, que desembolsa R\$ 25,00 por mês para ter mais tranquilidade, das 22 às 5 horas. "Só que durante o dia ficamos sem segurança, pois não vemos um policial passando por aqui", reclamou.

Ele contou que, na semana passada, houve uma tentativa de arrombamento numa casa, não concretizada devido à chegada do morador. "A polícia demorou 45 minutos para chegar", observou.

Para Rômulo, se todos os moradores contribuíssem financeiramente com a vigilância particular, daria para pagar outra equipe de segurança durante o dia.

A presidente da Associação dos Amigos do Bairro de Lourdes, Chlórlys Viana Cruz e Souza, também sente falta de policiamento na região. "Estamos com a intenção de implantar a Polícia Interativa aqui no bairro", disse.

Um morador, que prefere não se identificar, disse que a praça Altemar Dutra atrai pessoas suspeitas de outros bairros, que fumam maconha e tiram a paz da região. "Pagava segurança particular, mas deixei de contribuir pois a proteção não durava todo o dia, só à noite", comentou.

Segundo o tenente Jefferson Moraes, subcomandante da 3ª Cia do 1º Batalhão da Polícia Militar, duas viaturas circulam pelos nove bairros da região, incluindo Bairro de Lourdes, durante o dia e, uma, durante a noite. "Das 12 às 20 horas, uma dupla de policiais circula no bairro", afirmou.

PÓS gratificação **FAESA** 2000

- Psicopedagogia
- Gestão Empresarial
- Pedagogia Empresarial

Últimas vagas.

Início das aulas 31 de março.

www.faesa.br

28 ANOS
Educação Superior

FAESA
EDUCAÇÃO SUPERIOR

222-6913
321-1415